



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A
Ç
Ã
O



Trazemos à comunidade acadêmica mais uma edição do **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, publicação coordenada pelo Laboratório de Estudos Formais da Gramática (LEFOG/UnB), cujo objetivo é ser um veículo de divulgação de pesquisas linguísticas, feitas por docentes e discentes que utilizam como quadro teórico a Linguística Formal. Apesar de estar sendo lançado em maio de 2023, trata-se de um número retroativo ao primeiro semestre de 2022 e, para fins de citação, é essa última informação que deve prevalecer.

Neste novo número, apresentamos ao público oito textos: um *squib* convidado, três *squibs* e quatro artigos, nessa ordem.

No *squib* convidado, **Testando expressões com conteúdos mistos**, Luisando Mendes de Souza estuda construções do tipo *pra* + X (*pra burro*, *pra caralho*, *pra dedéu*), com o objetivo de descrever suas características semânticas. Com base nos trabalhos de McCready (2010) e de Gutzman (2013), o autor mostra que essas expressões estão associadas a conteúdos mistos, carregando tanto significado veri-condicional como significado uso-condicional. Do ponto de vista veri-condicional, essas construções são expressões de modificação de grau, as quais denotam uma região na escala acima da região denotada pelo modificador *muito*. Do ponto de vista do uso-condicional, elas expressam um tipo de envolvimento emocional do falante. Apresentadas essas duas dimensões de significado das expressões *pra* + Y, o autor as submete a testes de identificação de conteúdo expressivo, com o objetivo de avaliar a pertinência ou não desses testes quando aplicados a expressões de conteúdos mistos.

Os três *squibs* que compõem este número são os seguintes.

Em **Null bare singular subjects in Brazilian Portuguese: topic drop, not argument ellipsis**, Ezekiel Panitz estuda um fenômeno ainda não discutido na literatura sobre a sintaxe do português brasileiro: a possibilidade de *argument drop* de nomes nus sujeitos. Ao estudar a natureza do apagamento de nomes nus sujeitos, o autor conclui que se trata de um caso de *topic drop*, da mesma forma que se tem analisado o sujeito nulo em orações matrizes do português brasileiro. A evidência para essa análise é o comportamento distribucional idêntico do sujeito nulo matriz e de casos de *argument drop* de nomes nus sujeitos: nenhum deles é gramatical em orações nas quais há movimento-wh para a periferia da oração que imediatamente contém o sujeito nulo.

No *squib* **Afásias e classificação: jargonofasia como desordem sintático-semântica**, Verônica Franciele Seidel discute a classificação geral das afásias a partir de uma reflexão sobre a jargonofasia — afasia caracterizada como fala fluente e ininteligível ou como uma sequência de sons sem sentido algum. Segundo a classificação pioneira de Jakobson (1954), a jargonofasia é tradicionalmente tratada como uma afasia que afeta apenas a dimensão semântica (seleção), mantendo inalterada a dimensão sintática (combinação). A autora levanta a possibilidade de essa afasia afetar tanto o conhecimento gramatical de seleção como o de inserção. Sua hipótese é a de que a Teoria Gerativa pode contribuir com o estudo dessa afasia porque essa teoria tem como um dos seus objetivos compreender

as regras de seleção e as de combinação de elementos linguísticos, justamente os dois aspectos da linguagem que são prejudicados em sujeitos afásicos do tipo jargonofásicos.

Em **A note on Brazilian Portuguese non-sentential wh-exclamatives**, Matheus Leopoldino da Cruz e Paulo Medeiros Junior estudam exclamativas curtas ou não sentenciais do português brasileiro. Para os autores, essas estruturas não são um CP (contrariamente ao que propõe Sibaldo (2015)), mas sim um AP que é dominado por um DegP (cf. ZANUTTINI; PORTNER, 2003; CASTROVIEJO, 2007; RETT, 2011). A partir da interação de aumentativos e diminutivos no português, os autores propõem que, nessa língua, o AP seja dominado por duas projeções de aumentativo ($Deg_{MAX} P$) e uma projeção de diminutivo ($Deg_{MIN} P$) organizadas da seguinte forma: $Deg_{MAX} P_2 - Deg_{MIN} P - Deg_{MAX} P_1 - AP$. Observando o papel do aumentativo e do diminutivo no licenciamento de exclamativas curtas do português brasileiro, os autores mostram que apenas a morfologia de aumentativo que se encontra em $Deg_{MAX} P_2$ tem o papel de ativar a força ilocucionária exclamativa, licenciando, assim, as exclamativas curtas.

Os quatro artigos que compõem o volume são os seguintes.

Em **A codificação de emoções na linguagem: uma análise de abordagens semânticas**, Thuany Teixeira de Figueiredo aborda como as emoções são codificadas na linguagem. Para tanto, ela seleciona os verbos psicológicos *enraivecer* e *envergonhar*, representativos de duas categorias de emoções: a emoção básica raiva e a emoção social vergonha, e os estuda à luz da Semântica de Eventos de Parsons (1990) e dos trabalhos sobre verbos psicológicos de Cançado (1995, 1996, 2012). A autora conclui que esses verbos apresentam diferenças e semelhanças. Eles diferem em relação: à emoção à qual estão associados, à sua estrutura temática e à sua estrutura de decomposição em predicados primitivos. Eles se assemelham no tocante: à eventualidade que denotam (são *accomplishments*) e à sua associação a processo causativo, ou seja, um processo no qual uma causa ou um agente desencadeia um estado emocional.

No artigo **Dois tipos de relativas apositivas do português brasileiro**, Fabiola Boareto, contrariamente à visão tradicional, argumenta em favor de existirem duas espécies de relativas apositivas: relativas apositivas identificativas e relativas apositivas atributivas. Com base no teste de redução da relativa, a autora conclui que: quando uma oração relativa apositiva se reduz em substantivo, ela é um tipo de oração relativa apositiva identificativa; quando essa oração se reduz em adjetivo, ela é um tipo de oração relativa apositiva atributiva

Fechando este número, seguem dois artigos que são fruto de trabalhos apresentados no *XIII Workshop on Formal Linguistics*, realizado na Universidade de Brasília entre os dias 14 e 17 de 2021.

No artigo **Flavors of intensity and emphasis: the case of *muito* in Brazilian Portuguese**, Luciana Sanchez-Mendes estuda o uso enfático do modificador *muito* em português brasileiro. A análise da autora para esse uso de *muito* , baseada em uma Semântica Escalar

(cf. KENNEDY, 1999; KENNEDY; MCNALLY, 2005), é a de que *muito* apresenta uma única entrada lexical tanto em seu uso como intensificador como em seu uso como marcador de ênfase. Nessa análise, *muito* ativa uma operação de mudança de tipo do nome modificado, o qual passa de <e,t> para <d,<e,t>>. Com essa mudança de tipo, produz-se um nome de grau associado a uma escala de precisão (no sentido de Morzycki (2011)). Com essa caracterização, a combinação *muito* + N apresenta o significado descritivo de que o nome modificado é interpretado em sua máxima precisão. Além desse significado descritivo, o sintagma *muito* + N apresenta um significado expressivo (cf. GUTZMANN, 2019) que associa essa expressão a um efeito emocional.

Em **The semantics of (not so) bare nominals in Rioplatense Spanish**, Carolina Oggiani discute três grupos de nomes nus em posição argumental do espanhol rioplatense ainda pouco explorados na literatura: a) nomes nus complementos de preposições locativas (e direcionais), b) nomes nus associados a domínios institucionais e c) nomes nus selecionados por verbos de apresentação e de criação. Apesar de esses três grupos de nomes não apresentarem um determinante definido, sua estrutura funcional é diferente, sendo essa diferença estrutural responsável pelo comportamento sintático e semântico desses nominais. De acordo como a análise da autora, o primeiro grupo de nomes nus estudados tem a estrutura $[_{DP} D [_{NP} N]]$ e apresenta a interpretação de definidos fracos (no sentido de Aguilar-Guevara (2014) e de Swart (2015)); o segundo grupo de nominais tem a estrutura $[_{DP} D [_{NumP} Num [_{NP} N]]]$ e está associado à interpretação de definido forte (LONGOBARDI, 1997); por fim, o terceiro grupo tem a estrutura $[_{NumP} Num [_{NP} N]]$ e se associa à leitura de indefinido fraco, sendo um caso de pseudo-incorporação (DAYAL, 2011).

Concluimos esta Apresentação registrando os nossos agradecimentos aos autores dos textos selecionados, aos pareceristas que atuaram nesta edição, aos colaboradores do Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID) da Biblioteca Central (BCE) e a todos aqueles que, de algum modo, estiveram envolvidos no processo de preparação deste periódico. Gostaríamos de registrar também um agradecimento especial ao professor Luisandro Mendes de Souza, que pronta e gentilmente aceitou o nosso convite para abrir este número do **Caderno de Squibs**. A contribuição de todos foi fundamental para a publicação de mais esta edição.

Desejamos que todos apreciem a leitura!
Marcus Vinicius Lunguinho